

Capa e Editoração:
Neusa Maria Soares de Menezes
Revisão:
Antônio “Nino” Barbin

“O Livro”
5º Concurso “Redação na Escola”
Projeto “Jovem Escritor”
Academia de Letras de São João da Boa Vista
2013

academiadeletras@alsjbv.com.br

www.alsjbv.com.br

APRESENTAÇÃO

Arrumávamos a “Casa de Letras” no início deste ano, para acolher uma importante biblioteca que nos fora doada, quando, manuseando aquela admirável quantidade de livros, por dias seguidos, nos questionamos se não seria este o assunto ideal para ser trabalhado no 5º Concurso “Redação na Escola”: “O Livro”.

Tema leve e ao mesmo tempo complexo, pelas diferentes formas de acesso ao livro, desta geração que nasceu manuseando computador, *tablet* e *smartphone*. A pergunta que não queria calar: era prazerosa aos jovens a leitura no livro de papel, ou mais fácil manusear um *e-book*? Com as facilidades de navegação na Internet, o jovem lê o livro todo, mesmo que seja um *e-book*, ou somente o resumo disponível?

Fomos em busca dessas respostas, propondo com cuidado os subtemas: Minha vida, meu livro; Livro, uma viagem; O que gosto de ler? Primeiros livros; Eu e os livros; Ler - prazer ou obrigação?; Escritor favorito; O livro digital; O tempo e o livro; Plantar um livro; O livro impresso, no mundo digital; Eu leitor, eu escritor.

Excelentes subtemas, não porque nós assim os avaliamos, mas pelo envolvimento das escolas. Recorde de inscrições! Das possíveis 232 inscrições, 212 foram os inscritos. Em porcentagem, 91,4% de adesão.

35 escolas apostaram neste projeto. 92% de escolas particulares; 92% de escolas municipais e 85% de escolas estaduais.

Tivemos escolas com 100% de aproveitamento. Independente da colocação final, de 1º a 4º lugar.

Este é um projeto que dura quase um ano inteiro, seja para a

escola seja para a Academia de Letras. No mês de fevereiro, é passado às escolas o tema a ser trabalhado pelos professores e só em novembro nós o finalizamos; por isso e pelo reconhecimento deste esforço, não poderíamos deixar de fazer uma grande festa de premiação. Não poderíamos deixar de presentear alunos e professores. Certificar todos os classificados.

No entanto, nada seria possível se não tivéssemos a Sequóia Empreendimentos Imobiliários como patrocinadora. Se não tivéssemos 32 julgadores disponíveis para a 2ª fase e a fase de Defesa Oral. Se não contássemos com o brilhante trabalho da coordenadora Neusa Menezes e o eficiente desempenho de nossa assistente de secretaria, Grazielle Moreno. Também, os apoiadores. Enfim, se não existissem professores e alunos dispostos a mostrarem o melhor de si.

Por isso, a Academia de Letras agradece a todos os envolvidos no 5º Concurso Redação na Escola e convida-os a estarem conosco novamente em 2014.

Parabéns!

Lucelena Maia
Presidente da Academia de Letras de São João da Boa Vista

COORDENAÇÃO

O concurso “Redação na Escola”, em sua quinta edição, faz parte do projeto “Jovem Escritor”, da Academia de Letras de São João da Boa Vista. Quando a Academia de Letras decidiu ir ao encontro dos jovens e crianças, foi no intuito de dar oportunidades a todos os futuros escritores, que, em contato com as letras, fossem por elas atraídos e assim percebessem o quanto é importante e prazeroso o exercício da escrita.

Nestes cinco anos de experiência, tivemos a grata surpresa de encontrar talentosos escritores que poderão seguir carreira nas lides literárias, se assim desejarem.

Percebemos o interesse dos professores de língua portuguesa, do quanto incentivam suas classes a participarem, dando-lhes chance de criação e despertando o talento de cada um.

É simplesmente maravilhoso encontrar aquelas carinhas ainda com sono, num sábado, às 8 horas da manhã, prontas para defenderem suas redações, diante daquela que possivelmente seja a primeira banca de examinadores. Nesse dia importante em suas vidas, lá estão professores, diretores e familiares, que acompanham orgulhosos seus alunos, filhos e netos, que já passaram por duas seleções

e, portanto, todos são vencedores, não importando a classificação.

Os olhos brilham e, mesmo ansiosos, estão felizes... Agora, basta aguardar o dia da premiação, numa noite festiva e com direito a autógrafos.

Portanto, nada mais fácil que coordenar um concurso dessa natureza, quando a alegria está presente desde o início do processo seletivo.

Este é o trabalho da Academia de Letras, dentre tantos, do qual muito me orgulho: ver nascer o escritor do futuro, dar chances à criação e cuidar da língua portuguesa com amor e carinho.

Que venham muitos concursos dessa natureza e qualidade! Parabéns a todos os participantes! O meu muito obrigada especial aos diretores e professores que os estimularam.

Neusa Maria Soares de Menezes
Coordenadora

Dos Objetivos:

O projeto tem como objetivo estimular a pesquisa histórica, cultural, científica e de valores de nossa cidade, junto aos estudantes das escolas das redes pública e privada, de ensinos fundamental e médio, dando espaço às manifestações do saber, do pesquisar, do interessar-se.

Como resultado, valoriza o pleno exercício da cidadania, promove o debate em sala de aula e no âmbito familiar, incentivando o gosto pela redação.

Da Organização:

A Academia de Letras de São João da Boa Vista promove o Concurso “Redação na Escola” - 2013, “O Livro”, propondo os trabalhos em duas modalidades: desenho e redação, produzidos em sala de aula.

Do Apoio:

Este Concurso de Redação conta com o apoio da Escola Estadual Joaquim José, do Departamento de Educação da Prefeitura, da Diretoria de Ensino da Região de São João da Boa Vista SEE/SP, das Escolas Particulares, dos Jornais: Edição Extra e Gazeta de São João, da TV União, da Sociedade Esportiva Sanjoanense - S.E.S.

Do Patrocinador:

O Concurso tem como patrocinador oficial, este ano, a empresa Sequóia Empreendimentos Imobiliários.

Comissão Julgadora:

Membros da Academia de Letras de São João da Boa Vista:

Antônio “Nino” Barbin

Carmen Lia Batista Botelho Romano

Clineida de Andrade Junqueira Jacomini

João Batista Gregório

José Carlos Sibila Barbosa

Lauro Augusto Bittencourt Borges

Lucelena Maia de Castro

Maria Célia de Campos Marcondes

Maria José Gargantini Moreira da Silva

Neusa Maria Soares de Menezes

Ronaldo Frigini

Sérgio Ayrton Meirelles de Oliveira

Silvia Tereza Ferrante Marcos de Lima

Vania Gonçalves Noronha

Vedionil do Império

Colaboradores:

Adriana Toratti Magalhães

Aguinaldo Manochio

Alice de Abreu

Ana Lúcia Sguassábia Silveira Finazzi

Andrea Soares Paes de Menezes

Andreza Aparecida Barbosa

Celso Antunes de Almeida Filho

Flavia de Almeida Noronha Carioca

Gilda Magalhães Nardoto

Gislene C. B. Betti

Guilherme Athayde R. Franco

Heliane Coelho

Heloise Nara Amorim

Ildelisa Cabral

Lilian Rinaldi Ibanhez

Solange Barroso Silveira

Tema e Subtemas:

O Livro

Ensino Fundamental

Ano Subtemas

- 1º Minha vida, meu livro
- 2º. Livro, uma viagem
- 3º. O que gosto de ler
- 4º. Primeiros livros
- 5º. Eu e os livros
- 6º. Ler; prazer ou obrigação?
- 7º. Escritor favorito
- 8º. O livro digital
- 9º O tempo e o livro

Ensino Médio

Ano Subtemas

- 1º. Plantar um livro
- 2º O livro impresso, no mundo digital
- 3º. Eu leitor, eu escritor

Locais dos Julgamentos das Redações:

1ª Fase: Julgamento das redações pelas escolas

2ª Fase: E.E. “Cel. Joaquim José” – em 14/09/2013 – sábado - 8h

Defesa Oral: E.E. “Cel. Joaquim José” – em 05/10/2013 – sábado – 8h

Agradecemos a colaboração de Grazielle Andreia Moreno na organização de pais, professores e alunos, para melhor desenvolvimento dos trabalhos.

Local da Solenidade de Premiação:

Sede Social da Sociedade Esportiva Sanjoanense - S.E.S

Data: 13/11/2013 – quarta-feira - 20h

Contato: academiadeletras@alsjbv.com.br

Minha vida, meu livro

1º ano do Ensino Fundamental



1º lugar
Ana Laura Faria



2º lugar
Felipe Giovanni Sturare Jacarandá



3º lugar
Isabella Oliveira Rojas



4º lugar
Gabriela Missaci Rinaldi



1º lugar

Ana Laura Faria

Colégio Dom Bosco

Profª Evelyn Perna dos Santos Gomes

Diretora – Angélica Westin A. Azevedo
Batista



2º lugar

Felipe Giovanni Sturare Jacarandá

EMEB José Peres Castelhana

Profª Fannyta Furtado PassosDir
etora – Ana Laura Rodrigues



3º lugar

Isabella Oliveira Rojas

Colégio Externato – Sistema de

Ensino Integral

Profª Leda Elaine Tavares Paes

Diretora – Flávia Regina de Alencar



4º lugar

Gabriela Missaci Rinaldi

EMEB Dr. José Procópio do Amaral

Profª Walquiria Daniela Nassar
Costa

Diretora – Elaine C. de Oliveira
Bueno



Livro, uma viagem

2º ano do Ensino Fundamental



1º lugar
Elisa Ferraz Noia



2º lugar
João Pedro Menezes Caldeira de Oliveira



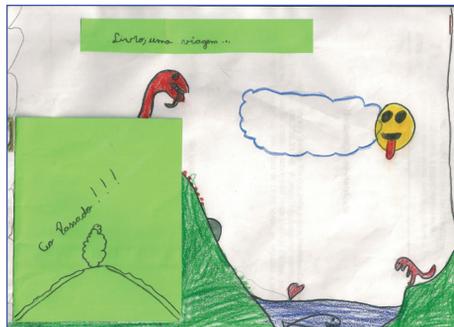
3º lugar
Gabriel Augusto de Carvalho Stevanato



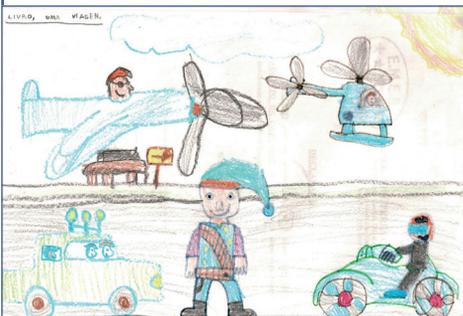
4º lugar
Wallace da Silva Santos



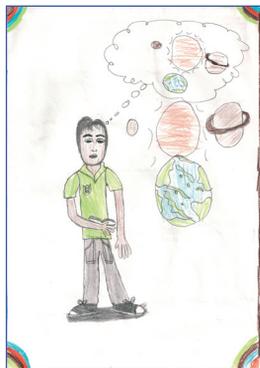
1º lugar
Elisa Ferraz Noia
 Colégio Santo Expedito
 Profª Ana Carolina Beraldo Costa
 Valadão
 Diretora – Leni Campos de Lima



2º lugar
João Pedro Menezes Caldeira de Oliveira
 Colégio Externato– Sistema de Ensino Integral
 Profª Rosa T. B. Santiciolli
 Diretora – Ana Aparecida Aguiar de Andrade



3º lugar
Gabriel Augusto de Carvalho Stevanato
 EMEB José Peres Castelhanos
 Profª Jéssica Cristine Braido
 Diretora – Ana Laura Rodrigues



4º lugar
Wallace da Silva Santos
 EMEB Dr. José Procópio do Amaral
 Profª Ana Luiza Matielli Campos Zanetti
 Diretora – Elaine Cristina de Oliveira
 Bueno Silva

O que gosto de ler

3º ano do Ensino Fundamental



1º lugar
Luísa Adelyne Silveira Pereira



2º lugar
Matheus de Paula Rodrigues



3º lugar
Livia Eduarda Ferreira



4º lugar
Ana Júlia Cândido Ribeiro

O que eu gosto de ler

Oi! Meu nome é Luísa, tenho 8 anos e sou muito agitada. Minha mãe e meu pai vivem dizendo:

- Fica quieta, Luísa.

Faz pouco tempo que comecei a ler. Lembro-me de que ganhei uma Bíblia do meu pai, aprendi como ela deve ser lida, aprendi também que tem o velho e o novo testamento, como procurar o livro que quero ler, o capítulo e o versículo. Eu sei que muitos dizem que é um livro para adultos, mas há também muitas histórias para crianças, como a arca de Noé, Davi e Golias, O nascimento de Jesus, e muitas outras...

Tem até uma história de uma jumenta que falou com o seu dono Balaão. Essa você não sabia, né?

Depois da Bíblia, ganhei vários livros do meu pai, alguns indicados pela minha escola. Comecei com livros bem fininhos, agora gosto daqueles mais grossinhos como: Os Melhores Contos de Todos os Tempos, Alice no País das Maravilhas e Milha e Sugar. E o que estou lendo agora: A caça das sereias.

O livro que eu mais gostei foi Alice no País das Maravilhas, é muito legal!

Eu amo ler, basta ser livro, não importa qual, o importante é ser para minha idade e ter figuras lindas. Tenho certeza de que cada livro tem uma surpresa que eu ainda não li!



1º Lugar

Luísa Adelyne Silveira Pereira
Colégio Santo Expedito
Profª Ana Carolina Beraldo Costa Valadão
Diretora - Leni Campos de Lima

O meu amigo livro

Oi, eu me chamo Matheus e vou falar sobre como os livros são importantes para mim.

Quando eu ganho um livro, abro um sorriso no rosto, pois para mim um livro é como viver uma aventura sem ter que mexer um músculo ou viajar em um lugar emocionante, sem ter que gastar um só centavo. Ele pode ser o que eu quiser, é só imaginar.

E também tanto faz se eu ganhar um livro de romance, de comédia, de aventura ou de ação, porque de qualquer jeito eu vou adorar...

Eu gosto de ler em qualquer lugar: no avião, na estrada ou até no banheiro, porque em todo lugar lendo uma só palavrinha, eu vou me emocionar com meu amigo: o Livro.

Matheus de Paula Rodrigues
Anglo São João – Ensino Fundamental
Profª Lúcia Helena Matos Buchvieser
Diretora – Jacqueline Paranhos C. Amaral



2º Lugar

O que eu gosto de ler

Eu gosto muito de ler livros, especialmente fábulas porque seus personagens são animais e geralmente no final há uma lição de moral que parece muito com a vida real. Também gosto de ler contos de fadas. Eles ensinam a lutar pelo que queremos para termos finais felizes.

Às vezes me divirto lendo gibis da turma da Mônica, principalmente quando a Mônica dá “coelhadas” no Cebolinha e no Cascão.

Enfim, todos os livros são bons, cada um com suas características especiais. O que realmente importa é praticar a leitura!



3º Lugar

Lívia Eduarda Ferreira
EMEB Dr. José Procópio do Amaral
Profª Erika Cristina Silvino de Oliveira
Diretora – Elaine Cristina de Oliveira Bueno Silva

O que eu gosto de ler

Eu gosto de contos de castelos; estas histórias são românticas.

Gosto também de fábulas, elas são criadas com imaginação e fantasia.

Alguns contos são aterrorizantes e assombrados.

Os contos de castelos podem ser tanto para adultos, quanto para crianças.

Fábulas são histórias em que os personagens são animais! Elas têm sempre uma moral.

Os contos começam com “Era uma vez...” ou “Um dia...”.

Eu gosto de contos porque eles são criativos e gosto de fábulas porque têm aventura e animação.

Quando leio contos nem pisco, viajo.

Quando leio fábulas não ouço nada que a minha mãe fala.

Adoro contos e fábulas, eles me fazem viajar no tempo e eu consigo fazer parte da história.

Ana Júlia Cândido Ribeiro
EMEB Luiza de Lima Teixeira
Profª Rita de Cássia Vicente Fenício
Diretora – Maria Aparecida Matielo Gaspari
Paiva



4º Lugar

Primeiros livros

4º ano do Ensino Fundamental



1º lugar
Maria Eduarda Cambaúva Bernardo



2º lugar
Ana Julia Oliveira



3º lugar
Gabriel Bozelli Dias



4º lugar
Marina Gonçalves Botelho Alves

Primeiros livros

Meus primeiros livros são minha vida, desde pequena eles fizeram parte de mim.

É muito triste que ninguém mais conta histórias antes de dormir, os pais trabalham o dia inteiro e quando chegam querem descansar e assistir à televisão.

Os primeiros livros irão fazer parte de você para sempre, por isso têm que ser escolhidos com carinho. Eles têm que despertar o interesse e a imaginação, se não houver esse carinho num livro bem escolhido nenhuma criança terá a imaginação e a curiosidade despertados.

E você pode até achar que um livro foi o melhor de sua vida, mas aí você lê cada vez mais e descobre muitos outros bons.

Nunca ache um livro ruim, talvez você não tenha entendido direito o que está escrito.

Os livros são mágicos, eles nos fazem rir, chorar, sonhar. É assim que me sinto cada vez que leio um livro.

Só tenho a agradecer meus pais, minhas professoras que leram muito para mim os meus primeiros livros, é por isso que hoje eu posso ler quantos quiser.

Quero ler cada dia mais e mais para poder descobrir a razão das coisas, para viajar neste mundo mágico, porque mesmo sem perceber, os livros nos anima, nos ensina e faz o mundo melhor.



1º Lugar

Maria Eduarda Cambaúva Bernardo
EMEB Genoefa Pan Bernardo
Profª Suelen Izabel Lordi Matarazzo
Vice-Diretora – Silvana da Silva Eloy

Uma história marcante

Olá, sou Ana Júlia, tenho nove anos, e adoro ler. Adoro livros de suspense, de romance e de terror. E isso foi desde pequenininha, tudo bem, já que insiste, vou começar a contar.

Tudo começou quando eu, muito danadinha, fui até a estante da minha casa e a avistei uma coisa colorida, grande e grossa, ou seja, um livro. Fui lá, o peguei e comecei a folhear, isso pra mim era mágico, era uma coisa nova; eu o fiquei admirando até minha mãe chegar. Quando minha mãe me viu daquele jeito, na mesma noite, na hora de dormir, ela pegou o livro e começou a ler, ler, e eu ficava atenta a cada palavra e tentando ler. E assim foi por um bom tempo.

Certo dia, fui à escola e aprendi uma coisa nova. Adivinha? Aprendi a ler! Quando cheguei em casa, comecei a contar para todo mundo que estava lá, foi uma gritaria.

Até que enfim, chegou a hora de dormir, minha mãe me veio com uma surpresa: ela me trouxe mais um livro que me deixou ainda mais impressionada. Conte pra ela que aprendi a ler, e assim comecei a ler o livro junto com uma pequena ajuda dela.

Isso foi muito importante na minha vida, foi o melhor dia de todos, foi o que me incentivou a ter o gosto pela leitura, que é o que tenho até hoje. É esta a história do meu ato de leitura! Obrigada pela atenção.

Ana Julia Oliveira
Anglo São João – Ensino Fundamental
Profª Tassia Thariny Sperandio
Diretora – Jacqueline Paranhos C. Amaral



2º Lugar

Primeiros livros

Olá, me chamo Gabriel e vou lhes contar uma história que aconteceu comigo.

Quando eu tinha 4 anos, não sabia ler, mas meus pais começaram a ler histórias para mim aos 5 anos.

Sabia soletrar e com 6 anos e meio eu lia corretamente. Minha professora do 1º ano ficou encantada.

Meus primeiros livros foram: Coleção “Cada Dia uma História”, Coleção “Cada Letra uma História” e eu tinha todos os livros das duas coleções e também tinha Walt Disney Zé Carioca.

Depois disso li um por um.

A história que eu mais gostei foi a do Zé Carioca. Ele fica muito bravo com os sobrinhos e eles fazem coisas absurdas, como colocar uma bexiga no bolo, aumentar o som da música no ultimo e ficarem discutindo o tempo todo.

Os livros “Cada dia uma História” têm 365 histórias, muitas são contos de fadas, outras são inventadas e algumas são fábulas.

Os livros “Cada Letra uma História” têm 26 histórias contando a historinha de cada livro.

Esses foram meus primeiros livros.

A importância de ler é que você desenvolve o raciocínio, descobre novas palavras, entra em novos mundos e se diverte lendo e aprendendo.



3º Lugar

Gabriel Bozelli Dias
EMEB Prof. Eugênio Ciacco Neto
Profª Mirian Massaro Damalio
Diretora – Rosane Cristina Ferraz Gonçalves

Primeiros livros

A sensação ao ler meu primeiro livro foi de alegria, olhava as figuras e as letrinhas e ria. Não sabia ler direito, mas tentava. Quando via minha mãe chagando com um livro, me animava.

Eu lia os livros com emoção, pois ler era a minha paixão. Os anos foram se passando, mas eu continuo gostando.

Espero que algum dia eu possa escrever todas as histórias que eu pude ler. Com confiança no coração, algum dia terei minha realização: ser uma escritora ou poetisa.

Marina Gonçalves Botelho Alves
Colégio Externato – Sistema de Ensino Integral
Profª Andréia Adriane de Jesus Costa
Diretora – Ana Aparecida Aguiar de Andrade



4º Lugar

Eu e os livros

5º ano do Ensino Fundamental



1º lugar
Lívia Brockelmann Montenegro



2º lugar
Marina de Negreiros Crochi



3º lugar
Vitória Gamba Carlos



4º lugar
Ana Alice Ferreira Lima

Meu melhor amigo

Desde que me conheço por gente, ele sempre esteve comigo. O primeiro era de plástico, com grandes desenhos de bichos que eu levava para brincar no banho. Depois ele foi ficando maior, com figuras que se abriam, formando castelos e florestas, sempre me contando lindas histórias antes de dormir. E esse é o seu segredo... ele não é único, pode ser um, dois, vários, e pode se transformar sempre.

Ele, para mim, é como um tesouro, meu melhor amigo, capaz de me fazer esquecer de tudo. Quanto mais o conheço, mais minha vida fica cheia de magia, fantasia, sonhos, risos e, às vezes, até choro. Gosto do cheiro dele, do barulhinho que faz ao toque dos meus dedos, principalmente, de imaginar tudo que ele traz guardado dentro de si.

Quando durmo com ele nos braços, sonho que posso subir em jabuticabeiras com “Pedrinho”, ir ao “Reino das Águas Claras” com “Emília” e “Narizinho”, participar das aventuras do “Cachorrinho Samba” e do “Menino Maluquinho”, correr nos campos com “Polyanna”, conversar com o “Pequeno Príncipe”, plantar flores com “Tistu”, colecionar figurinhas com a “Turma do Gordo” e até voar com o “Peter Pan”.

Além disso, meu amigo é um sujeito importante, pois, graças a ele, posso conhecer a nossa história, nossa origem, costumes, descobertas e a evolução do mundo.

Eu gostaria muito de poder compartilhar essa nossa amizade com outras pessoas, pois sei que no nosso mundo muitas crianças e até mesmo adultos sequer o conhecem, o que é muito triste, pois ele tem o poder mágico de acabar com as diferenças e as limitações,

fazendo com que todos sejam iguais, capazes de sonhar, de se sentir heróis e heroínas, podendo até transformar o mundo em que vivem.

Sempre penso que sou uma criança feliz por tê-lo ao meu lado, por conhecê-lo cada vez mais e, quem sabe, um dia, eu possa realizar o sonho de criar um novo amigo, “feito por mim”, e apresentá-lo a outras pessoas, para que ele possa levar a elas os sonhos que já me deu um dia.

O meu melhor amigo é o livro, pois mesmo que eu não tenha ninguém ao meu lado, com um livro nas mãos eu nunca estou sozinha!

Lívia Brockelmann Montenegro
Anglo São João – Ensino Fundamental
Profª Lucinda Noronha
Diretor – Fernando Jorge Nagib



1º Lugar

Eu e os livros

Os livros são mágicos, que fazem a gente pensar em príncipes, princesas, bruxas e com isso a gente sonha a nossa própria história.

Para mim o livro não é apenas um caderno cheio de folhas, mas sim um caderno cheio de histórias em que a gente se encanta.

Quando estou lendo, esqueço da vida real e vou voando para o mundo da imaginação e lá encontro histórias que me emocionam e me assustam, mas isto é legal porque faz com que eu me sinta bem.

Há muitos livros diferentes: aqueles de príncipes e princesas, aqueles que são para nós estudarmos e os que são só de desenho.

Não imagino a minha vida sem os livros, porque a gente necessita deles para tudo.

Temos que cuidar e amar os livros porque eles nos inspiram e nos ajudam.



2º Lugar

Marina de Negreiros Crochi
EMEB Genoeza Pan Bernardo
Profª Andréia Fernanda de Carvalho C. Batista
Vice-Diretora – Silvana da Silva Eloy

O livro e eu
Julieta e Romeu
João e Maria
Cada um com o seu

O livro encanta
Encanta criança
Encanta mamãe e papai
E toda gentarada

Eu leio livros
Livros bem legais,
Cada autor dá suas ideias
Suas ideias geniais

Monteiro Lobato
Criou Pedrinho,
A Dona Benta
E até a Narizinho.

Leiam muitos livros,
Todos os dias
Meninos e meninas
Para ter a escrita
Melhor que a da mamãe e das titias

Vitória Gamba Carlos

Centro Educacional – SESI 156 – S. J. Boa Vista

Profª Patrícia Emília Arantes Raposo Nascimento

Administradora – Fabiana Raquel Pita Moreira Vaz Ferreira



3º Lugar

Amo livros

Os livros são bem legais, dentro de cada palavra tem uma viagem, uma canção, uma emoção, um suspense, uma dança, um sorriso e o mais importante: muita, mais muita imaginação. Cada palavra de um livro tem um significado.

Os livros com desenhos são bons, mas os livros sem desenhos são bem melhores porque assim a gente imagina e imaginar é uma delícia.

Eu gosto de ler gibis, revistas, poemas, histórias verídicas, contos de fadas.

Não gosto muito de livros compridos porque eu demoro e fico curiosa para saber o final.

Gosto que minha mãe leia para mim porque às vezes meus olhos ardem.

Quando eu era pequena, o meu livro preferido era “Medo do Escuro”, não sei porque, mas era.

Este ano eu comprei um muito legal que leio sempre: “O Monstruoso Livro dos Monstros.”

Gosto também de livros de humor e esse livro é bem engraçado.

Eu termino falando sinceramente: eu amo livros demais, demais!



4º Lugar

Ana Alice Ferreira Lima
Colégio Objetivo – São João da Boa Vista
Profª Alexandra Westin de Almeida Carbonara
Diretora – Mara Lícia Vieira Leite de Camargo Pires

Ler; prazer ou obrigação?

6º ano do Ensino Fundamental



1º lugar
Lucas Dôgo de Souza Pezzuto



2º lugar
Victorya Almeida Abreu



3º lugar
Rosa Hirszman de Arruda Sampaio



4º lugar
Mariana Fontainhas Conceição

Ler é fundamental

Alguns preferem ler livros de aventura, romance, drama, outros de ficção. Para escolher um livro, o interessado deve estar atento ao assunto e não somente à capa bonita, bem elaborada.

Em algumas escolas, os professores indicam livros, determinando prazo para leitura, isso geralmente não agrada a maioria dos alunos que sentem-se “obrigados” a ler para obter uma boa nota na prova.

Quando a escolha do livro é espontânea há muito mais prazer. O aluno sente-se livre para buscar o que é de seu interesse, podendo ocorrer identificação de sentimentos, emoções e até mesmo de opiniões. O leitor “conversa” com o autor.

Hoje todos estão “ligados” na Internet pela facilidade, mas folhear um livro, sentir seu cheiro, grifar pontos interessantes e poder relê-lo quando quiser é sem dúvida, uma fonte muito grande de prazer.

Ler é fundamental, os pais devem incentivar os filhos à leitura e as escolas devem promover debates, para que os alunos reflitam sobre o que leram, assim a leitura será muito mais prazerosa.

Ler é fundamental, pois quando lemos melhoramos nossa escrita, o vocabulário e novas formas de comunicação.



1º Lugar

Lucas Dôgo de Souza Pezzuto
Colégio Externato – Sistema de Ensino Integral
Profª Andréia Maria dos Santos Silva
Diretora – Ana Aparecida Aguiar de Andrade

Ler; prazer ou obrigação?

Todos nós já passamos por aquela fase que a professora lia contos extraordinários, que adorávamos, que mexiam com a imaginação de todos os alunos da sala, que prestavam atenção nas doces palavras de um conto de fadas ou em palavras silenciosas de contos de mistérios.

Ler um livro é como viajar no mundo da fantasia, onde sua imaginação comanda o barquinho de papel que está a navegar em um imenso oceano ou até uma fada que desce pelo arco-íris e encontra um enorme baú de tesouros.

Em uma roda de leitura seria destacada uma bela frase de Stefan Zweig que diz: “Os livros são pequenos pedaços do incomensurável”. Se usarmos a imaginação, essa frase pode significar um mar infinito de pequenas letras que juntas formam grandes palavras e imensos textos para nos deleitarmos.

Ler um livro não é apenas se divertir com o conto, é aprender sempre mais e mais palavras novas que se encaixam em nosso vocabulário.

Como é bom pegar um livro para ler e ter a satisfação de uma

história maluca ou encantadora que nos invoca para recitar.

Ter o entusiasmo de descobrir o que tem atrás da porta ou o que vai acontecer com a pequena criança curiosa. É ter o prazer pela leitura, se interessar cada vez mais pela história, onde sua imaginação e sua curiosidade falam mais alto, do que qualquer coisa.

Os seres imaginários, passados de pais para filhos devem ser mais ou menos assim: seres fantásticos que as pessoas contam umas para as outras. Com isso, as histórias se espalham pelo mundo, que na minha vida tornou-se um grande prazer.



2º Lugar

Victorya Almeida Abreu
E.E. Profº José Nogueira de Barros
Profª Fabiana Modena Luz Moreira
Vice-diretor – Roberto Aparecido Assalim

Ler; prazer ou obrigação?

Para a maioria das pessoas a resposta será “obrigação”, já que não são estimuladas pelos pais. Preferem jogar videogame, ver novela ou entrar no Facebook, porque é mais fácil já que não é preciso fazer esforço algum.

Sem ler, as pessoas não conhecem mais a sensação de viajar a lugares exóticos e viver aventuras incríveis sentada em um poltrona, e é isso que mais me encanta nos livros. A sensação de sair da realidade e ir a um novo lugar é o que me faz gostar tanto de ler.

Desde pequena, eu gostava de ouvir histórias e era estimulada por minha família e, como sou a “caçulinha” da casa, muitas vezes via os outros lendo e me contando histórias. Conseqüentemente, sempre tive vontade de ler. Então eu pegava um livro via as ilustrações e inventava uma história e a contava para meus pais. Ou de tanto ouvir a mesma história eu a decorava e contava para minha família.

Na minha opinião, acho que a leitura deve ser considerada um lazer e não se deve obrigar, pois senão será criada uma espécie de “repulsa” por ler.

O melhor modo de fazer as pessoas lerem é deixar os livros interessantes, disponíveis a todos.

Rosa Hirszman de Arruda Sampaio
Colégio Experimental Integrado
Profª Lilia Augusta Marcos Mourão
Diretora – Maria Cecília Martins de Almeida Perez



3º Lugar

O prazer da leitura em minha vida

A leitura traz imensa informação. Algumas são tristes e outras alegres. Ela dá tranquilidade para nós que somos crianças para que um dia quando crescer nos tornemos bons cidadãos.

Uma boa leitura nos orienta nas lições de casa, como a questão em matemática e a boa fábula em Língua Portuguesa.

Às vezes, temos várias obrigações a fazer em casa mas sempre deixamos um tempinho para um boa leitura.

Um dia me perguntaram o que era mais importante: a leitura dada pela escola ou a diversão com os amigos, correndo e pulando pela rua! Na hora, eu respondi que em primeiro lugar temos que ser responsáveis com as atividades da escola e depois a diversão.

A nossa vida tem vários caminhos a percorrer até que chegemos ao final.

Ainda bem que temos uma família para nos dar conselhos e nos ensinar tudo o que é certo, inclusive o prazer pela leitura.



4º Lugar

Mariana Fontainhas Conceição
E.E. Domingos Theodoro de Oliveira Azevedo
Profª Ana Lúcia Windt Martins
Diretor – Flávio José Dionysio

Escritor favorito

7º ano do Ensino Fundamental



1º lugar
Stéphanhy de Oliveira Romera



2º lugar
Marcela Alves Romero Rezende



3º lugar
Brenda Mayara da Fonseca Diniz



4º lugar
Ana Maria Gomes de Morais

Uma descoberta fantástica

Eu nunca pensei em ter um “escritor favorito”, gosto de ler obras de vários escritores, sejam conhecidos ou não, pois na minha opinião cada um possui suas experiências e seu modo de contar histórias. Porém, depois de ler alguns livros de Pedro Bandeira, encantei-me com tamanha genialidade.

Algumas pessoas demoram e... demoram para escolher algum escritor que lhes agrade, mas comigo foi completamente diferente, bastou ter lido alguns livros de Pedro Bandeira que fiquei deslumbrada.

Quando comecei a ler um de seus livros: “A Marca de Uma Lágrima”, foi fantástico! De pouquinho em pouquinho... me envolvi e não conseguia para de ler! Era como se eu tivesse outra vida... tudo o que a personagem sentia eu também sentia, ódio, amor, tristeza, sofrimento... até sentia aquele friozinho na barriga. Não sei explicar tamanho sentimento, mas era como se, enquanto eu não o terminasse, aquela “outra vida” não saía de minha mente... E quando percebi em apenas um dia havia terminado de ler.

Depois dessa ótima experiência me dediquei em saber um pouco mais sobre esse grande escritor, pesquisei em livros, internet

e até conversei com minha família sobre ele, e descobri que Pedro Bandeira nasceu em Santos, em 1942, morou na capital de São Paulo de 1961 a 1999 e, desde então, “mora entre flores, árvores e esquilos em São Roque (SP)”, como ele mesmo cita. Fui me aprofundando e achei muito interessante.

Pedro estudou Ciências Sociais e foi: de professor e ator de teatro a publicitário, de jornalista a editor, até se transformar, desde 1983, em um escritor para jovens.

Agora o que mais me interessa são suas obras, entre elas: A Droga da Obediência, Pântano de Sangue, Anjo da Morte, A Droga do Amor e a Droga de Americana! As aventuras com os Karas...

Deixo aqui a minha indicação desse excelente escritor, pois “Suas obras são apaixonantes!”

Stéphany de Oliveira Romera
E.E. Dr. Teófilo de Andrade
Profª Vânia Laura B. Amorim
Diretora – Maria Cristina Marcon de Carvalho



1º Lugar

O melhor autor do mundo

Desde criança ouço muito falar sobre autor, leitura, obras de artes, poemas, versos, teatros e também muitos nomes famosos.

Sempre me via parada no tempo e no espaço, sonhando como seria a vida de um autor famoso, como seria a vida de um artista, sempre cheia de sonhos e fantasias, mas, entre tantos autores, para mim sempre se destacou Monteiro Lobato, pois ele escreveu a obra mais linda que eu tanto sonhei e viajei no mundo da fantasia do “Sítio do Pica-Pau Amarelo”.

Nesta obra, tudo é possível, a fantasia se mistura com a realidade, nos levando ao mundo da imaginação, e, até hoje, eu já adolescente, ainda guardo com todo carinho e saudade cada personagem da história, as travessuras de Emília, a meiguice de Narizinho, a inteligência de Visconde, as histórias de Dona Benta e as aventuras de Pedrinho.

Monteiro Lobato, com toda sua inteligência, escreveu grandes obras, nos enriquecendo com seu talento e sabedoria, fazendo com que entremos no personagem e vivamos todas as aventuras, mesmo sentados no sofá...

Sítio do Pica-Pau Amarelo marcou minha geração e certamente marcou inúmeras gerações.

E você, que tal embarcar nessa bela aventura?!



2º Lugar

Marcela Alves Romero Rezende
Colégio Externato – Sistema de Ensino Integral
Profª Renata Cristina Cabrera
Diretora – Ana Aparecida Aguiar de Andrade

Ana Maria Machado

Ana Maria Machado é uma escritora que eu gosto muito, os poemas dela são um mais lindo que o outro, mas sempre tem um que a gente gosta mais, o meu é “Estrelas”.

Nossa! Eu leio quase todos os dias, sei até de cor, ele fala sobre uma estrela de quatro pontas, eu o adoro porque fala que: ser diferente é normal.

Há também o livro “O cavaleiro do Sonho” que trata de um homem que sonhava em melhorar o mundo. Esse livro foi ilustrado por Cândido Portinari, que é um grande pintor, adoro suas pinturas.

Penso que toda criança tem um livro que traz alegria e emoção a ela, isso é fundamental, pois livros ajudam as crianças a serem mais criativas na hora de escrever suas próprias histórias.

Os escritores são importantes, pois levam as crianças a lugares mágicos e a mundos encantados, por isso eu adoro Ana Maria Machado que nasceu em Santa Tereza, Rio de Janeiro, no dia 24 de dezembro de 1941, foi aluna do Museu de Arte Moderna e foi também jornalista brasileira.

Bom, resumindo, é uma escritora e tanto e é a minha escritora do coração, a minha preferida.

Brenda Mayara da Fonseca Diniz
E.E. Cel. Cristiano Osório de Oliveira
Profª Maria Isabel João Milan
Diretora – Célia Aparecida Giacomini Ferrari



3º Lugar

Livros emocionantes, sempre uma nova aventura

A minha leitura favorita é aquela mais, digamos, “Juvenil”, aquela que fala sobre coisas da adolescência, como, tipo, “primeiro beijo” que é importante para todos: amizades, abraços, loucuras e sonhos.

Também gosto de leituras que mexam com os sentimentos, que me façam rir até a barriga doer, ou chorar até acabarem as lágrimas.

Um livro bom é como uma aventura, onde você cria os seus personagens, não há limites para a imaginação, deixa sua mente voar a lugares que não existem e criar fantasias, monstros e personagens.

Meu escritor favorito é o John Green. Li seu livro “A culpa é das estrelas”, chorei até não conseguir mais, é um livro ótimo e recomendo a todos.

Nunca deixe de ler e sonhar, sonhos são a base da vida.

Ler é fundamental, ajuda a conhecer melhor as coisas e livros novos, ajuda você dar uma opinião sobre tal assunto e a se divertir também.

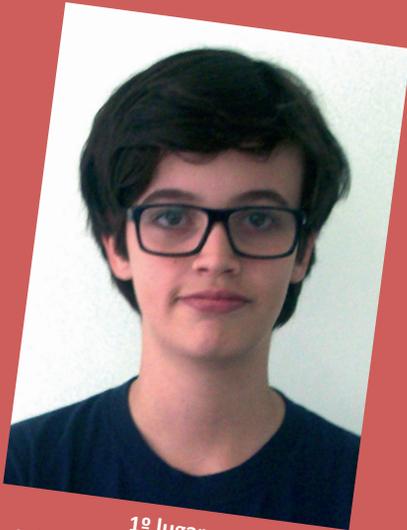


4º Lugar

Ana Maria Gomes de Moraes
E.E. Cel. Joaquim José
Profª Ligia Maria L. Beraldo Bittar
Diretora – Rita de Cássia Oliveira

O livro digital

8º ano do Ensino Fundamental



1º lugar
João Gabriel Coutinho Barbosa



2º lugar
Gabriely Lavínia Trentino



3º lugar
Desielle Bertolotti



4º lugar
Mariane Luísa da Silva Ferreira

Livros digitais

Um livro digital, ou um e-book, é um livro em formato digital, ou seja, pode ser baixado e lido em computadores, tablets, celulares, etc.

O livro digital foi inventado em 1971 quando Michael Hart digitou a “Declaração da Independência dos Estados Unidos”.

Existem algumas vantagens do livro digital para o livro comum, como por exemplo, a portabilidade, pois se pode carregá-los no bolso quando estiver em um celular ou em um pen drive. A facilidade para encontrar um livro aumenta quando este é digital, porque alguém está na França e pode ter um livro que saiu apenas no Brasil, e uma das coisas que mais irritam os leitores de livros comuns é a dificuldade em achar o livro que quer. Outra vantagem é o preço, por causa dos custos de impressão e entrega, os livros comuns podem chegar a 80% mais caros do que os mesmos livros em formato digital.

Outro atrativo para leitores digitais é a disponibilidade de softwares que conseguem transmitir o que está escrito para algo que pode ser ouvido.

Eu acho que os livros digitais são ótimos, por causa de todas essas vantagens e eu creio que um dia, num futuro próximo, os e-books vão substituir os livros comuns. Mas se tem uma coisa que me coloca a favor dos livros comuns é o fato de os possuímos, o fato de poder tê-los numa estante em casa.



1º Lugar

João Gabriel Coutinho Barbosa
Colégio Experimental Integrado
Profª Lília Augusta Marcos Mourão

Diretora – Maria Cecília Martins de Almeida Perez

Um novo jeito de ler

Hoje cedo, assim que acordei, senti uma tremenda vontade de ler. Então corri até minha prateleira, mas percebi que já havia lido todos os livros, romances, comédias, suspenses, aventuras, terror, outros gêneros como poesia, crônicas, poemas, contos, fábulas... O que eu realmente queria era ler uma história nova com muita fantasia. Procurei aqui, ali, acolá e, um livro não lido, não consegui achar...

Decidi então ler um livro digital. Nunca havia lido um. Fiquei ansiosa, pois iria explorar uma nova história e uma nova experiência.

Liguei o computador e comecei a navegar na Internet procurando algum “livro digital”. O mouse arrastei, páginas vasculhei, logo encontrei um conto muito interessante. Comecei a ler, achei bem criativo, tudo estava bem; li três páginas e parei para tomar meu café da manhã. Quando voltei, não gostei muito da sensação, porque quando eu leio um livro costumo ir para lugares diferentes como sentar debaixo de uma mangueira, em um belo pomar, deitar na cama e ler sem sono, sem preguiça, andar pela casa sem esbarrar nas coisas, sem tropeçar e o olho no livro nunca mais tirar. Também gosto de ler deitada em um jardim, à noite, e às vezes, a leitura parar e as estrelas observar... Mas com o livro digital eu não vi nenhum sabor. Eu não podia andar com ele, não podia ir para debaixo de uma árvore, não podia trocar de local, só mesmo parada, movendo o mouse para lá e para cá, já que estava usando um computador. Não tenho acesso a tablets ou notebooks, os quais podemos levar conosco e mesmo se tivesse não seria a mesma coisa que um livro normal, não iria inspirar

o cheiro das folhas, não iria senti-las.

Depois que terminei de ler o conto, concluí que aquela história estava sem graça, pois não consegui vivê-la, não consegui, dentro de mim, guardá-la.

Não sou contra escritores nem leitores de livros digitais, mas não quero me lembrar dessa experiência nunca mais!



2º Lugar

Gabriely Lavínia Trentino
Centro Educacional SESI 156 – S. J. Boa Vista
Profª Marly T. Estevam de Camargo Fadiga
Administradora – Fabiana Raquel Pita Moreira Vaz Ferreira

Pedro e os livros digitais

Pedro era um garoto de oito anos que sempre gostara de ler. Certo dia, quando estava na escola, ouviu seus colegas conversando sobre livros digitais. Curioso, foi logo perguntando para sua mãe quando chegou em casa:

- Mamãe, mamãe, o que são livros digitais?

A mãe, acostumada com o interesse de seu filho por livros, lhe respondeu:

- Ora querido, são livros como os que você lê, só que não são impressos.

- Mas, mamãe, se não são impressos, como podemos lê-los?

- Nós os lemos pelo computador, celular ou por alguns aparelhos eletrônicos, Pedrinho. Agora vá brincar e deixe a mamãe fazer almoço.

Insatisfeito com a resposta, foi perguntar ao pai:

- Papai, papai, como podemos ler um livro pelo computador?

O pai, que estava lendo jornal, respondeu-lhe vagamente:

-É só ler online ou baixar, meu filho.

-E o senhor pode fazer isso para mim?

O pai baixou o jornal e olhou seriamente para o filho.

-Mas para quê, Pedro? E os livros que comprei esses dias para você? E além do mais, podem dar-lhe dor de cabeça.

-Ora papai, aqueles eu já li. Queria ver como são esses livros digitais. Como poderão me dar dor de cabeça?

-É que pelo computador forçamos muito mais a vista do que lendo livros impressos, e então ficamos com dor de cabeça. Mas me

deixe terminar de ler meu jornal e vá brincar com sua irmã.

Pedro, ficando cada vez mais curioso a respeito desses misteriosos livros digitais, resolveu pesquisar na internet.

Descobriu que esses livros também eram chamados de E-Books e que, apesar de terem grande variedade, nem todos os livros impressos eram digitais.

Pedro chegou à conclusão de que todos os tipos de livros tinham seus altos e baixos, mas, desde que a história fosse boa, não importava se fossem digitais ou impressos.



3º Lugar

Desielle Bertolotti
Colégio Anglo São João – Ensino Fundamental
Profª Maria Juliana Zogbi Farias de Rosa
Diretor – Fernando Jorge Nagib

Uma nova tecnologia

O livro digital é uma nova tecnologia que vem crescendo a cada dia, pois é algo mais ágil, de fácil acesso e o mais importante: a mobilidade e a economia, haja vista muitas vezes o usuário não pagar nada pelo livro. O livro digital é bastante usado nos dias de hoje, porque há várias pessoas que necessitam dele para trabalhos, cursos ou escolas, mas em vez de gastar uma alta quantia de dinheiro comprando livros, a pessoa prefere adquirir livros baixados por celulares, computadores ou outros aparelhos eletrônicos, para satisfazer suas necessidades momentâneas e depois deletá-los.

Do mesmo modo que o livro digital traz muitas vantagens, ele tem seus pontos negativos, como prejuízos para o autor da obra. As pessoas acabam perdendo o costume e a cultura de ter um livro nas mãos para ler, porque a leitura digital não é a mesma coisa que ter um livro em papel e, além disso, muitos livros baixados são “resenha” ou algo que contém informações “mastigadas”, com linguagens de fácil interpretação, fazendo com que as pessoas criem o mau hábito de querer informações fáceis e não exercitar o cérebro à leitura. Mas, por outro lado, também possui pontos positivos, pois além de economizar dinheiro, tempo e ser algo de fácil acesso, esse tipo de tecnologia acaba diminuindo a produção de papel, e com isso

colaborando com o meio ambiente. Apesar de acabar ou diminuir o hábito de ter um livro nas mãos, a tecnologia ainda faz com que as pessoas tenham acesso a livros, mesmo que digitais, e muitas vezes com conteúdo que a pessoa busca urgentemente para algum trabalho de escola ou até mesmo para buscar alguma coisa que dispense a compra de um livro.

A tecnologia digital nos ajudou em muitas coisas, o livro por exemplo é algo de extrema importância nos dias corridos de hoje, mas nada como um bom e velho livro para se ter nas mãos. E é sempre importante lembrar e valorizar o trabalho dos autores das obras.



4º Lugar

Mariane Luísa da Silva Ferreira
E.E. Domingos Theodoro de Oliveira Azevedo
Prof^a Nilva Amália Simionato Valente
Diretor – Flávio José Dionysio

O tempo e o livro

9º ano do Ensino Fundamental



1º lugar
Gabriel Andrade Costa



2º lugar
Beatriz Rodrigues Bergamo



3º lugar
Débora da Silva Inácio



4º lugar
Francielle Nascimento dos Santos

O tempo e o livro

O livro lê e relê o tempo, como o tempo faz com o livro.

O livro junto com o tempo é uma ótima combinação, com eles você pode viajar para lugares inimagináveis em apenas alguns segundos.

Todo livro tem seu tempo, todo tempo tem seu dia, todo dia tem sua época, toda época tem sua história e toda história tem seu livro.

Esses são uns dos vários motivos em que o tempo e o livro sempre estarão juntos em uma jornada de sabedoria.

Quando você lê um livro o tempo passa, imagina-se dentro da história, podendo ocorrer em tempos antigos com seus personagens; magos, dragões, reinos distantes e bruxas, tempo atual ou tempo antigo ou futuro, com robôs, animais eletrônicos e carros voadores.

Com o tempo você cresce, amadurece e envelhece, já com o livro se aprendem várias coisas e se vive muitas experiências sem sair do lugar, por isso devemos crescer junto com os dois, isso só fará bem...



1º Lugar

Gabriel Andrade Costa
E.E. Pe. Josué Silveira de Mattos
Profª Ana Lúcia Santos Silva
Diretora – Eloisa Helena Rodrigues Matiello Ribeiro

Tic tac, tic tac...

O relógio segue batendo e ignoramos, pois estamos simplesmente muito ocupados, trabalhando ou navegando pela Internet.

Tic tac, tic tac...

De longe, um livro empoeirado nos observa, suas folhas estão amarelas e rasgadas, resultado do tempo e do descuido.

Esse livro está triste, decepcionado conosco.

A sociedade esqueceu de apreciar a literatura, a impressão é que o computador a substituiu. Não há mais espaço para a leitura em nossa vida? Não há espaço para a literatura nessa nossa era tecnológica?

Professores, pesquisadores, todos falam: as pessoas estão ficando cada vez mais sem os livros.

Sem os livros ficamos sem vocabulário, não raciocinamos rápido e acima de tudo, tornamo-nos ignorantes.

Como debater música se você não conhece Mozart? Como debater nossa cultura se você não conhece Machado de Assis? Ficamos ignorantes!

Não podemos perder nossos livros. Esquecê-los é a mesma coisa que perder nossa cultura.

Às vezes nos sentimos intimidados pelo número de páginas, pela grossura do livro. Mas tente, afinal como diz o ditado: “Não se julga um livro pela capa”.

Queremos ser ignorantes? É isso que nossa sociedade realmente quer?

É melhor correr contra o tempo, recuperar as horas perdidas.

Tic tac, tic tac...

Está na hora de começarmos a ler.



2º Lugar

Beatriz Rodrigues Bergamo
Colégio Externato – Sistema de Ensino Integral
Profª Andréia Maria dos Santos Silva
Diretora – Ana Aparecida Aguiar de Andrade

O livro de todos os tempos

Estava lendo um livro no meu tablet, sentada no sofá da sala, quando percebi que estava sendo vigiada por minha avó. Com um olhar curioso e pensativo, ela resolveu me perguntar o que eu estava fazendo. Respondi que estava lendo um livro para meu trabalho da escola. Ela ficou espantada e se mostrou muito curiosa. Como assim, um livro inteiro cabia em uma tela? Como eu fazia para virar a página? A luz da tela não me incomodava?

Começamos a conversar e ela me disse que na sua época de escola, não existiam muitos exemplares de livros, e os que existiam eram em folhas de papel. Fiquei surpresa com as histórias que ela me contou e então resolvi perguntar a ela o que as pessoas gostavam de ler e ela me contou, por exemplo, que, como quase não havia televisão, os capítulos das novelas eram escritos em colunas de jornal semanalmente, o que causava nas pessoas grande interesse, curiosidade e estimulava a imaginação: Ficavam tentando adivinhar o que iria acontecer no próximo capítulo.

Ela se levantou e foi buscar alguns livros que tinha guardado. Estavam empoeirados, mas, mesmo assim, eram joias muito preciosas: livros do tempo de sua escola, sobre a história da humanidade e

alguns de seus diários que diziam quais foram os seus primeiro livros de leitura e os seus autores favoritos.

A partir dessa conversa, percebi que os livros são uma grande base para o desenvolvimento intelectual e espiritual do ser humano, não importa se de papel ou se virtuais, pois a partir da prática da leitura, em todas as fases da vida, tomamos contatos com o novo. Ver os livros antigos que minha avó me mostrou foi uma grande novidade. A leitura realmente nos leva a explorar um universo inesgotável e pode nos levar a viagens no tempo e para dentro de nós mesmos.



3º Lugar

Débora da Silva Inácio
Colégio El Shadai
Profª Juliana Aparecida Evangelista da Silva
Diretora – Aparecida Braganholi

Ler é Viajar no Tempo

O livro nos acompanha há muito tempo. Além de nos ajudar a desenvolver a leitura e a escrita, estimula nossa imaginação.

Ler é uma descoberta porque quando lemos viajamos para lugares onde jamais imaginaríamos ir, lugares bonitos onde tudo é lindo e perfeito e lugares assustadores, sombrios que nos deixam de cabelo em pé. Conhecemos personagens, mocinhos e mocinhas, vilões e vilãs com quem nos identificamos ou não. Torcemos para que romances deem certo e para que armações sejam descobertas.

Quando lemos, de certa forma, fazemos parte da história, ficamos grudadinhos no livro do começo ao fim, só para ter certeza de que tudo o que aconteça acabe bem, e finalmente quando terminamos de ler sempre queremos a continuação. A cada história, aprendemos com as situações do nosso dia a dia e como escolher entre o certo e o errado, mesmo que o certo não seja o mais fácil a se fazer.

Enfim, ler um livro é viajar no tempo sem sair do lugar, é aprender, conhecer e guardar tudo que aprendemos de bom. O livro é um amigo que nos faz pensar sobre a vida e sobre nosso tempo.

Francielle Nascimento dos Santos
E.E. Prof. José Nogueira de Barros
Prof^a Fabiana Modena Luz Moreira
Vice-Diretor – Roberto Aparecido Assalim



4º Lugar

Plantar um livro

1º ano do Ensino Médio



1º lugar
Bárbara Campos Jannini de Lima



2º lugar
Anderson Silva Miranda



3º lugar
Mariana Valim Santos Nascimento



4º lugar
Ronaldo Vignato Parca

Plantar livros

Debaixo de um sol escaldante na zona rural, são plantados o arroz, o trigo, o café e demais produtos em solo fértil que irão satisfazer a população.

Depois de plantados começam a florescer e após algum tempo estão prontos para serem colhidos e industrializados. Mais tarde, serão comprados por pessoas interessadas em desfrutá-los.

Agora, você deve estar se perguntando o que alimento tem a ver com livros e que é uma comparação totalmente descabida. Porém, é uma afirmação muito plausível se olharmos de certo ponto de vista: lançados livros de diversos temas, são logo colocados à venda para que floresçam na prateleira e que alguém esteja pronto para colhê-los e alimentar-se deles.

E é aí que começa o plantio de livros. Grandes histórias saem de grandes cabeças, vão para editoras e são vendidas. É como se a mente do autor fosse a lavoura e as lojas as indústrias.

Até então os livros não estão plantados em seu sentido mais profundo. Estão apenas expostos até que alguém os colha e comece a plantá-los em si.

Então, quando a indústria resolve “colher” tal livro, vai para

sua casa e se acomoda na melhor posição (tomando aquele café que veio da lavoura), é que começa o grande espetáculo. Abrem-se as primeiras páginas. Então sementes e mais sementes são jogadas no solo mais fértil que temos, nosso cérebro.

Um novo terreno é formado, diferentes frutos florescem, o indivíduo espalha a sua espetacular experiência para o próximo e tudo isso graças a um único livro que fez o seu trabalho de estar presente na sociedade, educando, aprimorando e dando conhecimento e novas ideias para gerações que estão dispostas a abrir seu cérebro e sofrerem o mais rico de todos os plantios.

Bárbara Campos Jannini de Lima
Anglo São João
Profª Mariana Santa Maria
Diretora – Adélia Jorge Adib Nagib



1º Lugar

Ecologicamente correto

O livro sem sombra de dúvidas é o maior tesouro material que a humanidade possui. Sua história atravessa o tempo e começa lá nos primórdios dos seres humanos, quando desenhos eram feitos em paredes de cavernas e evoluíram até hoje com os livros digitais. Ele possui a incrível capacidade de ser Ecologicamente Correto pois planta sementes de emoções e valores em cada um, cabendo ao indivíduo apenas cuidar para o desenvolvimento dessa árvore ou flor, já que no mundo dos livros tudo é possível.

Uma semente de livros é plantada em mim, ou em você quando compartilhamos as mesmas emoções, dúvidas ou sentimentos que o autor ou o personagem; ou quando temos dúvidas como: se fosse comigo, teria eu feito diferente? ou por que o personagem está fazendo isso? e até mesmo quando não gostamos de determinada parte da história e a reinventamos. Isso tudo significa que, de algum jeito, o livro nos tocou, ele fez florescer, amadurecer ideias e sentimentos. Lendo um livro podemos também experimentar emoções como amor, solidariedade, raiva ou até mesmo mágoa, com os per-

sonagens ou situações.

Esse objeto é uma enorme fonte de conhecimento e sabedoria e além disso ele nos proporcionam experiências únicas com aventuras, romances, terrores e comédias.

Livros são cultura pura e infinita, pois uma vez que uma história se populariza, ela se torna outra semente que ficará para as próximas gerações.

O livro é uma enorme macieira, na qual suas folhas são páginas e as maçãs são os valores transmitidos.

Concluimos então que as sementes dos livros tornam todos ecologicamente corretos, pois podemos reutilizar os novos conhecimentos adquiridos e reciclar o que não serve para nós, espalhando assim sementes para toda a sociedade.

Anderson Silva Miranda
IFSP-Campus S. J. Boa Vista
Profº Alexandre Bueno Santa Maria
Diretor - Eduardo Marmo Moreira



2º Lugar

Deixando sua marca

Desde o começo da humanidade, quando inventaram a escrita, todos os acontecimentos importantes ficaram registrados para as próximas gerações. Como o passar do tempo, essa escrita foi se aperfeiçoando até chegar aos dias atuais.

Através dos livros, temos uma infinidade de informações, tanto atuais quanto antigas; eles narram períodos de guerra, instabilidades, sofrimentos, fantasias, felicidades, entre outros.

A frase de Clarisse Lispector “Escrever é uma maldição, mas uma maldição que salva”, mostra a importância que as palavras têm sobre as pessoas, pois têm o poder de influenciar ideias e princípios. Há livros que estão presentes há séculos na sociedade e são seguidos até hoje. É o caso da Bíblia, um livro sagrado para os cristãos.

Há um ditado popular muito sábio que diz: todo homem antes de morrer deve ter um filho, plantar uma árvore e escrever um livro. Devemos deixar nossa marca, fazer com que as próximas gerações se lembrem de nós, pois elas colherão, lá na frente, o que estamos plantando hoje, assim como estamos colhendo o que outros plantaram há décadas. Cada um deveria escrever um livro contando

sua história, com seus ideais, acertos e erros cometidos durante toda a vida.

Plantar um livro é enxergar mais longe e pensar no futuro, é ter esperança que outros poderão aprender com suas experiências e repensar sua história. O Diário de Anne Frank retrata isso muito bem, pois era um confidante para a menina. Ela o escrevia para escapar da sua realidade. Seu diário acabou virando um dos documentos mais importantes da Segunda Guerra Mundial.

Gonçalves de Magalhães resumiu o espírito da produção literária em uma frase “Cada povo tem sua literatura própria, como cada homem seu caráter particular, cada árvore, seu fruto específico”. Escrever é plantar uma árvore sua e garantir que ela frutifique.

Mariana Valim Santos Nascimento
Colégio Experimental Integrado
Profª Juliana Evangelista da Silva
Diretora – Ângela Maria Vitorino



3º Lugar

Plantar um Livro

Um livro é como uma árvore, se você for plantar uma árvore você tem que preparar o terreno, adubar e plantar a muda.

Depois, você tem que ter cuidados com essa muda, regar sempre para não deixá-la seca, ter sempre atenção para ela não pegar doença.

Quando ela cresce, produz frutos e flores, além de criar sombra para um descanso num dia quente de verão e ainda pode servir de lar para insetos e pássaros.

Para alguém com criatividade, a árvore pode se transformar em um clube ou mesmo em um ponto de observação.

O livro é igual, você pode usar a mesma criatividade para imaginar você vivendo a história do livro. Para presenciar qualquer tipo de aventura, tais como: romances, reinos medievais, magia e todo tipo de mundo que você puder imaginar.

Uma das maiores qualidades de um livro é que existe um tipo de história para todos os tipos de personalidades dos leitores, cada um se encaixa com algum livro.

Isso também pode ajudar na sua vida, você começa a falar e escrever melhor, muitas vezes sem nem perceber.

Muitas vezes também, os livros podem ajudar até pessoas com dificuldades em relacionamentos, tanto de amizade como relacionamentos amorosos. Pessoas mais fechadas com, muitas vezes, medo de errar em ambos.

Agora você já pode começar a cultivar sua árvore, cuide bem dela para que ela dê frutos.



4º Lugar

Ronaldo Vignato Parca
E.E. Profº Virgílio Marcondes de Castro
Profª Luciana I. A. Gutierrez
Diretora – Marlete Zulian T. Bonaretto

O livro impresso, no mundo digital

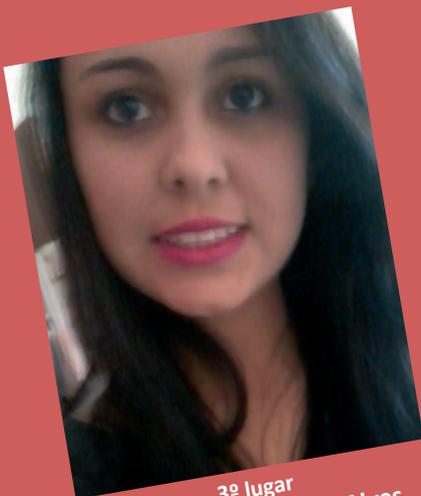
2º ano do Ensino Médio



1º lugar
Bruno Cardenal Castilho



2º lugar
Nathalia Prata Garcia



3º lugar
Elisabeth dos Santos Alves



4º lugar
Fernando Henrique Limberti Viana

O livro impresso, no mundo digital

Desde os tempos antigos a leitura sempre se fez presente na vida das pessoas. Junto com a evolução de símbolos, que passou de desenhos até chegar ao nosso sistema de leitura, o suporte também evoluiu, e se fizeram tabuletas de pedra até os nossos livros de hoje que são impressos.

A história do livro impresso começa em 1455 com a divulgação do mais antigo e até hoje o mais vendido livro de todos os tempos: A Bíblia.

Assim como os humanos, o livro acompanhou o processo de evolução do mundo e se adaptou a novos assuntos e tecnologias, até chegar ao mais novo estilo de leitura e utilização de informações, os livros digitais.

Apesar de haver uma certa resistência dos mais conservadores em relação aos ebooks, ainda notáveis as vantagens do livro virtual em relação aos tradicionais. Para começar, o preço; o ebook é quase metade do valor do impresso, além disso o mesmo é mais móvel, além de acessível aos mais diversos locais.

Com o ebook você utiliza a tecnologia a seu favor e com as ferramentas corretas gera uma leitura mais agradável e “light”, como por exemplo o dicionário virtual.

Além disso o ebook é sustentável e não gera danos ao meio ambiente, além de informar a mesma quantidade e conteúdo.

Como podemos ver, o livro digital é uma nova forma de plataforma de leitura, que não vem para substituir a tradicional, mas apenas para complementá-la com novas maneiras de expressão. Sendo impresso ou digital, o importante é a leitura, já que um país se faz com homens e livros.

Bruno Cardenal Castilho
Anglo São João
Prof^a Mariana Santa Maria
Diretora – Adélia Jorge Adib Nagib



1º Lugar

Tradição além da publicação

O livro tem aproximadamente seis mil anos de história! O homem utilizou os mais diferentes tipos de materiais para registrar a sua passagem pelo planeta e difundir seus conhecimentos e experiências. Os sumérios guardavam suas informações em placas de barro. Os romanos escreviam em tábuas de madeira cobertas com cera. Os egípcios desenvolveram o papiro que em seguida, na China, deu origem ao papel, o qual, juntamente com a imprensa criada por Gutenberg, possibilitou a difusão do livro pelo mundo. E agora, mais uma vez, estamos evoluindo, trazendo o livro para o mundo digital.

Hoje em dia, vivemos em uma era digital, cercados de tecnologia que muda em um piscar de olhos. Assim, temos a comodidade de comprar um livro digital com um clique, a preços muito menores que os mesmo impressos, e ainda armazenar milhares de títulos em computadores, tablets, smartphones e acená-los a qualquer momento. Pensando na vida corrida da modernidade, ter o livro sempre à mão é uma forma de incentivar a leitura nos intervalos dos estudos, do trabalho, no trânsito, etc.

Além disso, devemos considerar que associar o livro à tecnologia é uma forma de atrair os jovens, nativos digitais, para o universo

da leitura. Em meio aos jogos e redes sociais, eles podem ter também livros em seus aparelhos.

O livro deve ser compreendido muito além de seu meio de publicação, por ser um conceito muito mais amplo. Por seu conteúdo e por sua força cultural, livros mudam a história, ditam tendências de comportamentos, as mantêm vivas e conhecidas das novas gerações há muito tempo vividas. E assim tudo deve ser visto como uma tradição que se propaga sem barreiras e vai além da vida.

Nathalia Prata Garcia
Colégio Experimental Integrado
Profª Juliana Evangelista da Silva
Diretora – Ângela Maria Vitorino



2º Lugar

Tradicional X Contemporânea

A grande novidade agora são os e-readers, plataformas de leituras digitais. As vantagens oferecidas por estes são muitas, a principal é a portabilidade. O fato de poder carregar várias páginas, vários livros e variedades de histórias em poucos gramas, com certeza, encantam muitos amantes da leitura.

Outra vantagem é a praticidade, poder comprar um livro em tempo real, onde estiver, sem ter que esperar nem cinco minutos para tê-lo em suas mãos.

Acesso a informações rápidas em qualquer lugar, alterar o tamanho da letra para um conforto maior e, entre outras vantagens, o fato de ser ecologicamente mais variável, pois utiliza menos recursos e proporciona um universo de informações.

Porém o descarte incorreto traz mais prejuízo para a natureza que o livro impresso, que não possui radiação.

Então, com o grande aumento dessa revolucionária engenhoca portátil e prática, não podemos deixar de incentivar a preservação do planeta que vivemos.

Mas e o livro impresso?

Em minha opinião acho o livro digital “frio”. É claro! É legal, portátil, prático e oferece muitas vantagens, sendo capaz de, com o

passar do tempo, dominar.

No entanto a sensação gostosa de acariciar um livro, sentir sua textura, seu cheiro, o prazer de salivar os dedos com ânsia, na curiosidade dos próximos capítulos, tudo isso é algo que os e-readers e e-books não nos proporcionam.

Muitos ainda preferem o bom livro de cabeceira para ler antes de dormir, sem o perigo de a bateria acabar.

Elisabeth dos Santos Alves
E.E. Profª Anésia Martins Mattos
Profª Sônia Regina Cordeiro
Diretora – Maria Célia Sargaço Macedo



3º Lugar

A Tela e o Papel

Desde o descobrimento do fogo até os dias de hoje, o mundo se moderniza de uma forma tão voraz que causa espanto a todos que observam atentamente as mudanças. As televisões de tubo catódico já se foram, assim como os CDs e, por incrível que pareça, seus sucessores como Pen-drives e LCDs logo se tornarão incomuns em nosso cotidiano. Mas o que dizer sobre os livros?

Há muito tempo, o homem conta histórias, narra aventuras e causa emoções através da escrita, sendo que o livro foi e ainda é uma das formas mais utilizadas para arquivar essas informações, contos e ideias. Portanto, não seria fácil substituí-lo. Para que, apesar desse fato, seus dias estejam contados.

Devemos, primeiramente, falar sobre o advento da Internet, que foi o primeiro sinal do que ainda está por vir. A necessidade de se estar conectado como o mundo, de trocar e salvar dados (além de levá-los para qualquer lugar), criou a idéia de modernização que ameaça nosso antigo amigo. Já podemos ver empresas que, baseadas nesse fato, buscam modernizar a leitura da melhor maneira possível, sendo que elas já se provaram astutas com, por exemplo, os lançamentos do Kindle e do Ipad.

O primeiro já possui usuários assíduos, pois quase se equipara a um livro: apesar de ser pequeno, ele não desgasta a visão do leitor e pode ser levado para qualquer lugar. O segundo chega mais perto ainda, já que permite que o leitor vire “páginas” com apenas um toque em sua tela. Juntos, os aparelhos possuem milhões de fãs em todo o mundo.

Alguém pode até pensar: “Eles não estão à altura de proporcionar uma experiência tão boa quanto a de um livro”. Em parte, essa pessoa terá razão. Mas mesmo que seu reinado pareça eterno por causa das “falhas” desses produtos digitais, grandes empresas como a Amazon, a Apple, a Philips, a Pixel Qi, a Liquavista e entre outras já unem as qualidades de vários leitores de e-books de forma que, um dia (que não está distante), possam lançar o substituto perfeito.

Quanto aos aspectos ecológicos, já se vê que, com livros digitais, pode-se substituir o gasto com cópias de papel, com aparelhos móveis e downloads pela Internet, uma forma mais amigável ao meio ambiente. Nas escolas da Coreia do Sul, por exemplo, já ocorre essa substituição, que torna a leitura, além de ecologicamente correta, mais acessível aos estudantes.

De uma forma ou outra, o livro impresso será substituído. Talvez ele se torne uma alternativa aos e-books, ou até mesmo uma preferência aos seus fãs mais conservadores.

Mas a verdade é que, com a modernização constante, sabe-se que a tecnologia vai se aprimorar cada vez mais rápido de forma que, um dia, a maioria dos leitores de todo mundo poderá ler e armazenar 25.000 obras que ocupariam prateleiras enormes, em um gigabyte de memória de um aparelho leve que poderá proporcionar sensações iguais ou melhores que as proporcionadas por um livro.



4º Lugar

Fernando Henrique Limberti Viana
IFSP-Campus S. J. Boa Vista
Profª Louise Maria Marson
Diretor - Eduardo Marmo Moreira

Eu leitor, eu escritor

3º ano do Ensino Médio



1º lugar
Bruna Vanessa Maldonado da Costa



2º lugar
Gabriela Canella Gregório



3º lugar
Caroline Cristensen



4º lugar
Marcos Paulo Miotti

Letra Cursiva

Acredito que sou dividida em duas partes semelhantes e distintas ao mesmo tempo.

O eu leitor e o outro eu, o escritor. Por mais que seja incontroversa minha simpatia pelo segundo, o primeiro insistente em martelar-me todos os dias.

Sem que eu perceba, meus olhos correm sobre as linhas de um livro, as vírgulas são quase violadas diante de tamanha ansiedade.

As palavras penetram em meus olhos como flashes de luz e são guardadas no meu íntimo, para que sejam transformadas em ideias.

Posteriormente, minhas mãos se agoniam à procura de um lápis, minha mente labora sem meu consentimento.

Nesse momento, meus dois lados se encontram, como uma valsa sincronizada, enquanto um deles deposita no caderno todas as idéias armazenadas anteriormente, o outro desliza sutilmente sobre as frases, detectando todos os erros que outrora não foram corrigidos.

Como um casal de namorados, minhas duas faces vivem em

comunhão, se o eu leitor deixar de existir, o meu lado escritor falará, não saberei escrever sobre as coisas do mundo.

O meu eu leitor tem mania de fingir ser criança ou talvez idoso, enquanto o meu eu escritor finge ser grandes escritores da história, gosta de citações famosas e de arrancar lágrimas das mulheres.

Escrevo a partir do que leio, nada do que armazeno será inútil, cada palavra em que meus olhos deslizam não são lidas por acaso.

Guardarei por toda a vida a minha primeira leitura, assim como a primeira letra que minha mão atreveu-se a escrever.

Enquanto meus olhos enxergarem e minhas mãos se moverem, minha mente será leitora e escritora.

Bruna Vanessa Maldonado da Costa
Colégio Objetivo – São João da Boa Vista
Profª Alexandra Westin de Almeida Carbonara
Diretora – Mara Lícia Vieira Leite de Camargo Pires



1º Lugar

O livro

O livro é o despertar de uma civilização evoluída.

A transição do “eu leitor” para o “eu escritor”, ou transformação de paciente em agente no ambiente literário, se mostra muito importante e necessária. Quando o indivíduo escreve um livro, está contribuindo para o desenvolvimento da sociedade e para a formação intelectual de seu leitor, seu alvo; que terá a função de entender e interpretar a história.

Considerando-se que todos os escritores já fora leitores um dia, é perceptível que o resultado do “eu escritor” seja apenas uma das conseqüências, ou frutos do bom trabalho do “eu leitor”. Portanto, deve-se admitir que para a existência de bons escritores, há bons leitores e bons livros, uma vez que são os livros que despertam em cada leitor um olhar mais crítico, o preparam para as diferentes circunstâncias da vida e para o futuro.

Instrumentos como o livro estão presentes na vida dos seres humanos desde os primórdios da humanidade, já que há evidências de que as primeiras ideias primitivas de livros surgiram há aproximadamente quatro mil anos, na época dos egípcios. Os livros, desde então, fazem parte da vida das pessoas e servem para registrar seus documentos, para incentivar a cultura, proporcionar o conhecimento, agilizar o raciocínio, liberar a imaginação e fazer com que a raça humana se desenvolva e evolua sempre. Isso significa que o livro deve ser introduzido na vida de todos, desde crianças, para que possam apresentar no futuro todos os benefícios que adquiriram com a leitura de livros que puderam acrescentar-lhes mais cultura e conhecimento.

Através da leitura de um livro, o indivíduo pode se encontrar em um momento que se sente apto a produzir conhecimento. Assim surge o “eu escritor”, e a partir de então esse indivíduo adquire a função de criar em um mundo diferente novos personagens, eventos, romances, fantasias e cenários que formam uma história. Desta forma, esse escritor tem a oportunidade de se expressar e expandir seus horizontes e os de seus leitores, mostrando então que a leitura também tem uma missão social relevante em campos profissionais, culturais e pessoais.

Por isso a importância do livro é tamanha na vida das pessoas, e a passagem do “eu leitor” para o “eu escritor” é um importante passo que revela pessoas mais sensíveis e capazes de compreender o mundo ao seu redor e a si mesmos. Por conta disso, já dizia o escritor austríaco Robert Musil, “É mais importante escrever um livro do que governar um império... e mais difícil também”. Essa citação é a prova de como o livro influencia a vida de todos, contribui para a formação e desenvolvimento humano, leva as pessoas a evoluírem e faz com que iniciem uma nova e abrangente era em suas vidas.

Gabriela Canella Gregório
Colégio Experimental Integrado
Profª Juliana Evangelista da Silva
Diretora – Angela Maria Vitorino



2º Lugar

Sentimento de um jovem escritor

Para muitos, a leitura é sinônimo de castigo medieval, mas para mim, além de ser um de meus grandes amores, ela é uma ferramenta de crescimento e transformação em minha vida.

Através dela visito mundos exóticos, descubro outras partes do meu eu, ganho asas para poder sonhar, pois quando se é leitor, nem mesmo o céu é o limite!

Grandes escritores como Shakespeare, Antoine de Saint-Exupéry, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade e Clarice Lispector, antes de criarem suas obras primas foram, primeiramente, pessoas que desenvolveram um grande e duradouro amor pelo mundo da leitura, e que, anos depois, mostraram ao mundo o poder transformador que as palavras, carinhosamente cultivadas, podem influenciar o ser humano.

Contudo, qualquer um de nós, meros mortais, carregamos a magia, o amor e a paixão necessários para expressar e criar muitas outras obras primas que futuramente podem ser conhecidas pelo mundo afora. Não somos Shakespeare nem Machado de Assis, somos os futuros escritores que no momento estão se enchendo com amor e esperança, se fortalecendo, esperando o momento em que o mundo, de braços abertos, nos convide a mostrar nossa glória e nosso esplendor!



3º Lugar

Caroline Cristensen

E.E. Cel. Joaquim José

Profª Larissa Lopes Charaba Cancellieri

Diretora – Rita de Cássia Oliveira

Filho de um homem

A ideia de escrever este texto me surgiu numa noite de insônia, na qual estava perdido em ferir uma folha em branco com grafite. Pensava em como as palavras formam o mundo: dão-nos nomes, dão nomes aos objetos, dão nomes a si próprias! E o que seria dos seres animando e inanimados sem um título, sem a descrição das letras? Até Platão admitiria a necessidade de reformular sua sentença “os números governam o mundo”; os números podem governar o mundo, mas esses só são o que são por seus nomes, que foram concedidos pelas letras!

Mas naquela noite, minha maior contemplação não foram as palavras e sim os livros. Sim, os livros fontes de palavras. Devo admitir ao caro leitor que tenho uma paixão especial pelos livros. Caso Freud tivesse me conhecido, sem sombra de dúvida acrescentaria a sua teoria a atração prazer por esses objetos, adoráveis pássaros semeadores das flores-ideias.

Não pretendo aborrecer-te por delongar-me demais, prezado leitor. Vou direto ao meu propósito: aquela noite de insônia e livros me conduziu à ideia de escrever uma pequena autobiografia. Contudo, não se tratará de uma narração enfadonha de fatos e acontecimentos, tal como fazem esses escritorzinhos midiáticos por aí, mas sim uma prosa singular sobre os livros por que passei e que me passaram; as leituras que vivi e as leituras que me viveram. Cabe agora à dama ou ao cavalheiro em leitura fazer seu julgamento sobre minhas humildes linhas.

A infância! Adorável período dos sonhos e medos. E devo contar que minha infância foi habitual: corri de um lado para outro, sujei-me com terra, e ouvi e li muitas histórias, é claro! Histórias daqueles

livrinhos que ficavam naquela velha estante do meu quarto... Lia um todos os dias, e de cada história eu dava vida a uma personagem: uma vez eu era o cavaleiro que destruía a todos os dragões e monstros, outra era o dinossauro que aterrorizava uma grande metrópole; um dia eu era o lobo que comia o caçador, em outro era o caçador que abria a barriga do lobo. Observe, caro leitor, como Nietzsche poderia ter justificado seus pensamentos pela infância: o ato de a criança interpretar uma personagem boa ou má em seus devaneios é irrelevante, pois o que é bom e o que é mau são considerações indiferentes para a brincadeira. Tudo isso está além do bem e do mal!

Por outro lado, como já disse, a infância também é um período de medos. E talvez a maior aflição que a infância nos traga é o seu término psicológico indeterminado: uns tornam-se pubertários antes de outros.

E cá entre nós, caro leitor, a puberdade é o período de afloramento dos desejos mais calientes. Assim, enquanto de um lado temos crianças continuando a fazer suas peripécias, do outro temos uma fornada de pré-adolescentes a descobrir a voluptuosidade em seus corpos. E infelizmente ou felizmente pertenci ao lado das crianças, ainda vivendo no mundo dos livrinhos de minha velha estante.

Caríssimo leitor, a Física não mente: toda ação possui uma reação contrária. Minha ação era permanecer no mundo da infância, e a reação foi minha gozação entre os colegas pubertários. E como o cavaleiro ou a dama que me lê acha que reagi em primeira instância? Caso tenha cogitado que chorei saiba que sua proposição está correta, pois é isso que uma criança faz. E em meio a um processo dialético, pressionado entre a tese das maravilhosas histórias daqueles livrinhos e a antítese da metamorfose infância-puberdade, a síntese foi minha solidão. Sem sexualidade à flor da pele. Sem livros.

Catorze anos. Biologicamente eu seria um adolescente, mas não sei ao certo o que me tornei. Possivelmente não me tornei nada;

a vida sem nenhuma leitura, sem nenhum livro, era vazia, o que justifica o salto cronológico que realizei. Entretanto, o vazio da solidão não é o fim, prezado leitor, é apenas um caminho por um túnel escuro e interessante. Explico-me: numa noite de trevas infernais, pondo-me entre livros novamente, ouvi um ruído em minha porta repentinamente, de um corvo que dizia “nunca mais”. E a ave ou demônio trazia consigo outros livros, de pessoas curiosas: cientistas, detetives, assassinos. Eles contavam muitas histórias, e ensinavam conhecimento de alta erudição. Logo me tornei um letrado mirim, ostentando grande inteligência comparado às pessoas normais de minha idade. É intrigante como a tristeza e o conhecimento andam sempre me mãos dadas!

Saiba, leitor, que anos mais tarde dei continuidade a meus estudos, partindo para o ensino superior. E quão maravilhoso foi estar na faculdade! As pessoas tão unidas, tão achegadas. Aquele sentimento de companheirismo e o bem-estar me deixaram confortável, e entre abraços e beijos me acomodei, esquecendo a solidão. Foi também nesse período universitário que estive mais ligado à religião: meus camaradas me apresentaram a Karl Marx todo poderoso e seus livros sagrados, bem como os escritos de seus discípulos literários. Em pouco tempo me tornei mais um dos espectros que rondavam o campus da universidade, passei a procurar por uma Dora ou Rosinha para estar ao meu lado e acabei por esquecer o Corvo e seus amigos letrados para passar a contemplar os trabalhadores e as arribações.

Todavia, a vida universitária é baseada no Romantismo: cheia de Utopias e Mundo Ideais. E sabemos que a vida é real, não é caro leitor? Essa realidade é posta à prova quando acabamos de nos formar e temos que procurar por ele: o trabalho. E tenho que confessar, ou melhor, desabafar, desoprimir: quem inventou o trabalho não trabalhava; tinha alguém para trabalhar por ele! Caso o leitor já conheça o mundo do trabalho, concordará com minha afirmação. E o mais pe-

noso no trabalho, em minha humilde opinião, é tomar nosso tempo, tanto quanto estamos a trabalhar como quando estamos descansando em casa. Para mim, tomar meu tempo para o descanso significa diminuir o tempo para ler meus livros, pois caso o leitor não saiba, ler determinados livros (como os meus) é muito mais uma aventura pela Floresta Amazônica do que um passeio no bosque.

Minha vida trabalhista concedeu-me conforto financeiro, mas privou-me de muitos livros que poderiam ter sido lidos. Os poucos exemplares que arduamente consegui ler nesse longo período me impediram de cair no vazio que senti durante os anos de minha primeira década de vida, apaziguado também pelos jornais e revistas que apareciam. Agora estou aposentado e velho; meu corpo não me permite que eu continue as aventuras que passei, mas pelo menos não fui acometido pela cegueira, que privaria de ler meus estimáveis livros, como aconteceu com Jorge Luis Borges. Por sorte, nosso hermano tinha uma bondosa esposa, que lia seus livros em voz alta. Ademais, a maturidade destes anos me trouxe o gosto pelos livros que levam às faculdades do conhecimento e reflexão, em especial as obras filosóficas, como pode ser visto ao longo deste texto, e os escritos do Realismo. E assim termino meu relato, digníssimo leitor, prevendo estar entre os livros como o fim desta epopeia quase machadiana que chamo “Minha Vida”.



4º Lugar

Marcos Paulo Miotti
IFSP-Campus S. J. Boa Vista
Profº Robson Batista dos Santos Hasmann
Diretor - Eduardo Marmo Moreira

PRESIDENTES DA ACADEMIA DE LETRAS
DOS DIAS ATUAIS ATÉ SUA FUNDAÇÃO EM 1971

Lucelena Maia

Francisco de Assis Carvalho Arten

Maria Célia de Campos Marcondes

Sérgio Ayrton Meirelles de Oliveira

Maria Aparecida Pimentel Mangeon de Oliveira - três gestões

Maria Célia de Campos Marcondes

José Edgard Simon Alonso

Wildes Antônio Bruscato

Octávio Pereira Leite - três gestões

Dom Tomás Vaquero - três gestões

DIRETORIA ATUAL: Biênio 2013/14

Presidente– Lucelena Maia

1º Vice – Antônio Carlos Rodrigues Lorette

2º Vice – João Sérgio Januzzelli de Souza

1ª Secretária – Silvia Tereza Ferrante Marcos de Lima

2ª Secretária – Maria Cândida de Oliveira Costa

1º Tesoureiro – Lauro Augusto Bittencourt Borges

2ª Tesoureira – Vânia Gonçalves Noronha

1ª Bibliotecária – Maria Célia de Campos Marcondes

2º Bibliotecário – Antônio “Nino” Barbin

ACADÊMICOS NA ATUALIDADE

Antônio "Nino" Barbin	José Carlos Sibila Barbosa
Antonio Carlos Rodrigues Lorette	José Rosa Costa
Antonio de Pádua Barros	Lauro Augusto Bittencourt Borges
Beatriz Virginia C. Castilho Pinto	Lincoln Amaral
Carmen Lúcia Balestrin	Lucelena Maia
Carmen Lia Batista Botelho Romano	Luiz Antonio Spada
Celina Maria Bastos Varzim	Maria Cândida de Oliveira Costa
Clineida de Andrade Junqueira Jacomini	Maria Cecília Azevedo Malheiro
Décio Teixeira Noronha	Maria Célia de Campos Marcondes
Donizete Tavares Moraes Oliveira	Maria José Gargantini Moreira Silva
Ernani de Almeida Paiva	Nege Além
Francisco de Assis Carvalho Arten	Neusa Maria Soares de Menezes
Gilberto Brandão Marcon	Plínio de Arruda Sampaio
João Baptista Scannapieco	Ronaldo Frigini
João Batista Gregório	Sérgio Ayrton Meirelles de Oliveira
João Batista Rozon	Silvia Tereza Ferrante Marcos De Lima
João Otávio Bastos Junqueira	Sonia Maria Silva Quintaneiro
João Sérgio Januzelli de Souza	Vânia Gonçalves Noronha
Jorge Gutemberg Splettstoser	Vedionil do Império
José Benedito Almeida David	Wildes Antônio Bruscato